

A CATEGORIZAÇÃO DA DOMESTICAÇÃO NA DUBLAGEM DO FILME “OS INCRÍVEIS”

Data de aceite: 02/05/2024

Kunlathida Jampapa

Graduanda em Tradutor e Intérprete,
Centro Universitário Adventista de São
Paulo, Engenheiro Coelho, SP, Brasil

Melissa Querido Batista

Graduanda em Tradutor e Intérprete,
Centro Universitário Adventista de São
Paulo, Engenheiro Coelho, SP, Brasil

Neumar de Lima

Professor Mestre de Língua Inglesa,
Tradução e Interpretação, Centro
Universitário Adventista de São Paulo,
Engenheiro Coelho, SP, Brasil

RESUMO: O teórico Lawrence Venuti apresentou, em seu livro, *A Invisibilidade do Tradutor*, o conceito de estrangeirização, que prioriza a letra e sentido da língua original, e a domesticação, que atende ao vocabulário e cultura da língua-alvo. Essas ideias, alvo de pesquisa e discussão entre os estudiosos há décadas, são praticadas em inúmeros campos tradutórios diariamente. Com essa perspectiva, este artigo objetiva analisar o conceito de domesticação na dublagem da animação da Pixar, “Os Incríveis”, de 2004, procurando dividir o uso da técnica em categorias. Para alcançar

esse objetivo, foi feito um levantamento de pesquisa documental e bibliográfica dos teóricos Lawrence Venuti, Heloísa Barbosa e Katharine Barnwell. Os dados coletados foram então aplicados em uma amostra de exemplos de domesticação encontrados nos primeiros 15 minutos do filme. As divisões formuladas se decompõem em aspectos nominais, ou de nomes próprios; culturais, como, por exemplo, gírias e expressões características adicionadas; dinâmicas, que têm como finalidade adaptar uma ideia existente; e suprassegmentais, ou seja, aspectos relacionados a sons. Ao final da pesquisa, fica evidente não apenas a versatilidade da técnica de domesticação no âmbito da dublagem, e, portanto, a gama de utilidades que pode ter em um contexto tradutório, mas também a influência que ela tem no processo de tradução no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Dublagem; Domesticação; Tradução; Lawrence Venuti.

ABSTRACT: The theorist Lawrence Venuti presented in his book, *The Translator's Invisibility*, the concept of foreignization, which prioritizes the letter and meaning of the original language, and domestication, which adapts to the vocabulary and culture of the target language. These ideas, subject

to research and discussion among scholars for decades, are practiced in numerous translation fields daily. With this perspective, this article aims to analyze the concept of domestication in the dubbing of the Pixar animation, “The Incredibles”, from 2004, seeking to categorize the use of the technique. For this purpose, a survey of documentary and bibliographic research by theorists Lawrence Venuti, Heloísa Barbosa, and Katharine Barnwell was conducted. The collected data was then applied to a sample of domestication examples found in the first 15 minutes of the film. The formulated divisions can be broken down into nominal aspects, or proper names; cultural, such as slangs and added characteristic expressions; dynamic, aimed at adapting an existing idea; and suprasegmentals, i.e., aspects related to sound. At the end of the research, it becomes evident not only the versatility of the domestication technique in the realm of dubbing, and, therefore, the range of applications it can have in a translational context but also the influence it has on the translation process in Brazil.

KEYWORDS: Dubbing; Domestication; Translation; Lawrence Venuti.

INTRODUÇÃO

A dublagem brasileira tem crescido significativamente desde a chegada dos serviços de *streaming* ao país. A dublagem, assim como qualquer escopo da tradução, possui particularidades únicas de sua área, como, por exemplo, a sincronia labial, e o tempo e entonação da fala (Franco; Araújo, 2011). Portanto, torna-se imprescindível, diante desse mercado mais amplo e relevante, a aprimoração e aperfeiçoamento do processo tradutório. Entretanto, um dilema comum e antigo existente no estudo da tradução é a “batalha” entre a priorização da língua original ou da língua-alvo. Essa dualidade recebeu copiosos nomes de diferentes autores, como “palavra por palavra” vs. “sentido por sentido” (Cícero, Jerônimo), “formal” vs. “dinâmica” (Eugene Nida), “semântica” vs. “comunicativa” (Peter Newmark) e “adequação” vs. “aceitabilidade” (Gideon Toury), e Reynolds acrescenta a essas oposições o conceito de “domesticador” vs. “estrangeirante” (Venuti, 2021).

No sentido de investigar essa “batalha” existente, o teórico Lawrence Venuti, em seu livro *A Invisibilidade do Tradutor*, apresenta teorias tradutórias focadas nesse impasse, teorias que serão a base teórica desta pesquisa. Em *A Invisibilidade do Tradutor* existem duas estratégias significativas, similares aos conceitos relatados no parágrafo anterior, que lidam com a tradução de aspectos culturais: a domesticação, que muda elementos culturais no texto de origem para assimilar a cultura de destino, e a estrangeirização, que retém essas características das culturas originais (Venuti, 1995).

Ao falar de tradução, trata-se, naturalmente, de línguas, uma das partes mais importantes da cultura de qualquer lugar. A linguagem está entrelaçada com a cultura. Elas evoluem e se influenciam mutuamente no processo, isto é, a cultura é construída por meio da linguagem, e vice-versa. Como afirmou Vermeer (1989, p. 222), “a linguagem faz parte da cultura”. Ou seja, a noção de cultura é essencial para considerar as implicações para qualquer tipo de tradução. Isso quer dizer que as implicações culturais para a tradução são tão importantes quanto as preocupações lexicais. Visto que a adaptação de referências culturais em geral à cultura-alvo desempenha um papel importante no processo

de domesticação (Burczynska, 2012), o estudo da técnica de domesticação é de grande relevância para a evolução da tradução e, conseqüentemente, da dublagem.

Notavelmente, há mais interesse em dublagens de filmes animados, mesmo em países que preferem legendas. Isso acontece porque o público-alvo da maioria dos filmes de animação são crianças cuja capacidade de leitura ainda não está desenvolvida o suficiente para acompanhar legendas. Outro fator significativo é que os filmes animados já são dublados por natureza, mesmo em seu idioma original. Isso torna mais fácil a resolução de problemas como o sincronismo visual, que é a harmonia entre os movimentos visíveis das articulações e os sons percebidos pelo público na dublagem (Barros; Puertas, 2017).

Um exemplo de animação popular dublada em português é “Os Incríveis”. Ela foi lançada em inglês em 2004 pela Pixar, e dublado posteriormente para o português. Sua dublagem trouxe muitas referências à linguagem cotidiana da língua portuguesa. Esse vocabulário “nativo” traz uma questão interessante: dada a escolha de estratégias implementadas na tradução para lidar com as diferenças culturais no processo de dublagem desse filme, que exemplos da técnica de domesticação são encontrados no filme e como são usados? Portanto, para responder a essa pergunta, a pesquisa tem o objetivo de definir como a técnica de domesticação é utilizada na dublagem, dividindo-a em categorias. A escolha do tema proposto se dá pelo interesse das pesquisadoras pelo processo tradutório da dublagem e pela aplicação prática da técnica de domesticação. Vale ressaltar que, embora o problema entre a prevalência da estrangeirização ou domesticação tenha sido alvo de estudo nos últimos anos, este artigo procura somente focar nas categorias de domesticação encontradas na dublagem do filme em questão.

MÉTODO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de dividir a técnica de domesticação, conforme apresentado por Lawrence Venuti, na dublagem do filme “Os Incríveis” em categorias e determinar que efeitos o uso da técnica tem para a qualidade da tradução.

A principal técnica de coleta de dados foi a pesquisa documental e bibliográfica dos teóricos Lawrence Venuti (1995), cujas teorias de tradução foram o principal foco e referência, Heloísa Barbosa (2004), Katharine Barnwell (2011) e Friedrich Schleiermacher (apud Venuti, 1995), devido às suas respectivas contribuições entre a relação de língua e cultura. Foram analisados exemplos de domesticação nos primeiros 15 minutos do filme “Os Incríveis”. Essas amostras foram então categorizadas em quatro grupos formulados pelas pesquisadoras: domesticação nominal, dinâmica, cultural e suprassegmental.

A DUBLAGEM NO BRASIL

Desde seu início em 1938, com a animação de Branca de Neve e os Sete Anões, a dublagem brasileira cresceu grandemente no meio do entretenimento e se tornou uma indústria versada e lucrativa. O site Filme B, que registra informações do mercado de cinema brasileiro, aponta que o mercado cinematográfico rendeu quase R\$ 2,8 milhões em 2019, antes da pandemia, um valor que vinha aumentando desde 2006. Em 2015, a Folha de São Paulo anunciou uma pesquisa feita pelo mesmo site que apresentou uma preferência de 59% do público para filmes dublados nas salas de cinema, um grande contraste com os 28% para filmes legendados e 13% para filmes nacionais. Mais recentemente, o site Terra revelou uma pesquisa feita pelo ingresso.com, a qual estimou que 73% de cinéfilos tenham procurado filmes dublados.

É difícil acreditar que um mercado tão essencial e bem-sucedido atualmente já foi considerado um investimento arriscado e desnecessário. Contudo, quando a novidade do cinema falado chegou ao Brasil, assim como no resto do mundo, praticamente todos envolvidos na indústria, desde críticos a diretores, eram contra a adição de vozes em filmes. Foi um início difícil. Inúmeros artigos da época condenavam a inovação por “macular a pureza da imagem cinematográfica” (Costa, 2008 p. 81). Além disso, as primeiras exibições de películas faladas não foram sequer legendadas, lançadas sem nenhum tipo de tradução. Mesmo assim, apesar de tudo, os filmes foram bem recebidos pelo público geral, para a surpresa de seus críticos (Costa, 2008).

Logo, a legendagem foi aplicada na exibição dos filmes e, na década de 1930, já havia se tornado uma prática consolidada no mercado (Freire, 2011). Porém, isso não sanava todos os problemas referentes ao filme falado, pois havia “também o questionamento sobre a capacidade do público brasileiro, com grande índice de analfabetismo, em compreender a língua inglesa presente nos filmes norte-americanos – algo tido como menos relevante no cinema ‘mudo’, mesmo que os intertítulos não estivessem traduzidos para o português” (Nascimento, 2014 p. 90).

Conforme mencionado anteriormente, “Branca de Neve e os Sete Anões” foi o primeiro filme dublado para o português brasileiro em 1938. De fato, foram as animações que “pavimentaram” o caminho da dublagem nacional, pois após “Branca de Neve”, a Disney produziu “Pinóquio” em 1940, “Dumbo” em 1941 e “Bambi” em 1942; e todos eles foram dublados no Brasil (Nascimento, 2014).

A dublagem de filmes em *live-action*, definido pelo Dicionário Cambridge como uma produção feita com pessoas reais, sem o uso de modelos ou imagens desenhadas ou computadorizadas; só ganhou tração depois da chegada da televisão na década de 1950, quando as legendas, ainda o principal meio de adaptação para filmes estrangeiros no cinema, se tornaram problemáticas, devido à dificuldade de leitura nas telas pequenas e com pouca definição das TVs (Silva, 2018). A partir do final da década de 1950 e início da

década de 1960, observou-se a formação de numerosos estúdios de dublagem, dentre eles a Gravassom, a Dublasom, a famosa Herbert Richers e a Tecnisom, que posteriormente se tornaria a Delart (Silva, 2018). Este último foi o responsável pela dublagem de “Os Incríveis”.

A animação dos estúdios Disney e Pixar foi lançada em dezembro de 2004 no Brasil. De acordo com o site Filme B, foi o quarto filme mais visto de 2005 no Brasil, e arrecadou mais de US\$630 milhões mundialmente. Além disso, “Os Incríveis” foi indicado a quatro categorias do Oscar, das quais ganhou duas: Melhor Filme de Animação e Melhor Edição de Som.

No longa-metragem acompanha-se a história da família Pêra (Parr nos EUA), cujos membros possuem superpoderes em um mundo onde ser um super-herói é um tipo de profissão. O filme apresenta, de forma única, problemas familiares com o elemento de superpoderes. Na história, Roberto, ou Beto, e Helena Pêra (Bob e Helen nos EUA) têm problemas conjugais devido à incapacidade de Beto de se adaptar à vida de civil após o super-heróiismo se tornar ilegal. O filme se desenvolve a partir do novo emprego de Beto e seu chefe misterioso.

DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO SEGUNDO LAWRENCE VENUTI

É bem conhecido entre tradutores e teóricos da tradução que Venuti (1995) introduziu o conceito de tradução de Friedrich Schleiermacher e analisou essas duas estratégias de tradução: domesticação e estrangeirização. Venuti (1995) definiu o uso do termo das estratégias de tradução pela primeira vez no livro *The Translator's Invisibility*, cujas origens vêm de uma tese acadêmica, intitulada *On the different method of translation*, por Schleiermacher (apud Venuti, 1995) (Zhang, 2009).

Venuti (1995) ao citar Lefevere (1977) sobre Schleiermacher (1813) afirma que a tradução que trazer “leitores aos escritores” é uma tradução melhor do que a que trazer “escritores aos leitores”:

Para Schleiermacher, “o tradutor genuíno” é um escritor que quer aproximar verdadeiramente aquelas duas pessoas completamente separadas, seu autor e seu leitor, e que gostaria de levar o último a um entendimento e prazer em relação ao primeiro da forma mais correta e completa possível sem convidá-lo a sair da esfera de sua língua materna¹ (Venuti, 1995, p. 100, tradução nossa).

No entanto, Schleiermacher (apud Venuti, 1995) não aborda as vantagens e desvantagens das duas estratégias de tradução. A tradução que “traz os leitores aos escritores”, ou estrangeirização, é aquela que se distancia da cultura da língua-alvo (ethnodeviant pressure). Por outro lado, a tradução que “traz os escritores aos leitores”, ou domesticação, reduz o orgulho da cultura da língua original (ethnocentric reduction),

¹ For Schleiermacher, “the genuine translator” is a writer who wants to bring those two completely separated persons, his author and his reader, truly together, and who would like to bring the latter to an understanding and enjoyment of the former as correct and complete as possible without inviting him to leave the sphere of his mother tongue.

adaptando-se à cultura da língua-alvo. Venuti (1995), por sua vez, enfatiza que a estrangeirização é uma estratégia de tradução não etnocêntrica e mais desejável (Snell-Hornby, 2006, p. 145).

Venuti (1995) sugere que os tradutores usem a estrangeirização para resolver a situação do anonimato do tradutor. No entanto, o autor admite que, com a estrangeirização, há risco de o público-alvo não compreender a tradução, pois ela permanece a estrangeirizada e diverge do idioma aceito na cultura destino, podendo causar ambiguidade.

Além disso, o mesmo autor esclarece que a estrangeirização pode ser usada apenas em algumas partes, bem como a domesticação. Ou seja, o uso das técnicas não é exclusivo ou obrigatório na tradução.

No mesmo sentido, Francisco (2016, p. 94-95) salienta que:

Na infinidade de decisões que um tradutor toma na tradução de um texto, e considerando toda a complexidade envolvida em cada situação tradutória, seria impossível ser apenas estrangeirizante ou apenas domesticador. Também como em outras dicotomias, essas não são duas categorias estanques, podendo haver diferentes combinações de ambas na tradução de um mesmo texto, além de estratégias híbridas ou soluções que não representam nem uma nem outra posição.

Assim, pode-se afirmar que a domesticação e a estrangeirização não são técnicas absolutas no processo tradutório. Da mesma forma, a divisão entre elas nem sempre é clara e exata. Contudo, elas diferem no sentido de que a estrangeirização expressa as características da língua e a cultura do texto original, não ocultando o conteúdo original, como a domesticação.

A seguir explicaremos com mais detalhes as duas estratégias de tradução desenvolvidas por Venuti (1995): a domesticação e a estrangeirização.

DOMESTICAÇÃO

De acordo com Venuti (1995), a domesticação é uma estratégia de tradução que reduz as características linguísticas e culturais diferentes do texto original de acordo com os valores da cultura da língua-alvo. Ele afirma ainda que o tradutor deve adaptar o idioma ou cultura do texto original tanto quanto possível para a cultura da língua-alvo. A tradução adaptada à língua-alvo também transmite o que o escritor original deseja comunicar ao leitor e torna a tradução fluente. Além disso, a linguagem se torna mais aceitável e padronizada na sociedade atual, deixando de preservar muitas das características culturais do texto original, permitindo que o público-alvo compreenda o conteúdo imediatamente e se sinta familiarizado com as expressões de linguagem usadas.

Na domesticação, a tradução não possui linguagem ou estilo estrangeiro, pois usa expressões e um estilo de linguagem aceitos e padronizados na sociedade da língua-alvo, tal como um ajuste de significado preciso e sintaxe e linguagem atualizadas. O uso de

dialetos padrão e terminologias garante que o público-alvo possa entender imediatamente a tradução da obra estrangeira. Nesta ilusão de transparência, a identidade e a intenção do autor desaparecem. Escondem-se as diferenças culturais e sociais do texto original em termos de estética, classe e ideologias nacionais (Venuti, 1995).

ESTRANGEIRIZAÇÃO

Concernente à estrangeirização, é uma tradução em que o tradutor ajusta o texto o mínimo possível à cultura do texto da língua original e permite que os consumidores aproveitem um conteúdo que ainda possui as características da língua e da cultura do autor. Ou melhor, a estrangeirização implica a preservação do conteúdo estrangeiro e não a conformidade com a visão da língua-alvo (Venuti, 1995).

AS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DESENVOLVIDAS POR HELOÍSA BARBOSA

Heloísa Barbosa, renomada tradutora e pesquisadora, desenvolveu um conjunto de procedimentos técnicos que se destacam como uma abordagem estruturada e meticulosa para a análise do processo de tradução. Esta seção explora alguns procedimentos apresentados pela autora relevantes para esta pesquisa.

Certos procedimentos de tradução apresentados por Barbosa (2004) podem ser classificados sob a categoria domesticação, como a modulação e a equivalência, ou estrangeirização, como a tradução literal. Essa classificação se baseia na reformulação que Rafael Lanzetti fez da tabela de procedimentos técnicos de tradução, fundamentada, por sua vez, nas técnicas de tradução delineadas por Schleiermacher (apud Lanzetti, 2009).

Os procedimentos domesticadores afastam o texto de chegada do texto original, aproximando a tradução das estruturas linguísticas e da realidade extratextual da língua e sociedade-alvo. Já os procedimentos estrangeirizadores aproximam o texto de chegada do texto original mediante o recurso de manutenção de itens lexicais, estruturas e estilo. Os procedimentos relevantes para essa pesquisa são os seguintes:

TRADUÇÃO LITERAL

Barbosa (2004) trata a tradução literal como uma das abordagens possíveis na tradução. A tradução literal segue a ordem das palavras e a estrutura gramatical da língua de origem, sem se preocupar com a fluência ou naturalidade da língua-alvo.

O exemplo oferecido por Barbosa (2004):

It	is	a	known	fact
-	é	-	fato	conhecido

Nesse caso, a tradução literal segue a ordem das palavras e a estrutura gramatical da língua de origem (inglês), mas faz as adaptações necessárias para que a tradução seja gramaticalmente correta na língua-alvo (português).

A tradução literal pode ser útil em alguns casos, mas também pode levar a erros de tradução, especialmente quando se trata de expressões idiomáticas ou construções gramaticais que não existem na língua-alvo. Portanto, Barbosa (2004) sugere que a tradução literal deve ser usada com cautela e que outras abordagens de tradução devem ser consideradas, dependendo do contexto e do objetivo da tradução.

MODULAÇÃO

Acerca da Modulação, Barbosa (2004) aborda o conceito de modulação na tradução, que envolve reproduzir a mensagem da língua original na língua-alvo sob uma perspectiva ou um ponto de vista diferente. Isso reflete como as línguas interpretam a realidade de maneira distinta, destacando as divergências na maneira como cada língua expressa a mesma situação devido a modos de pensamento distintos. Segue o exemplo oferecido pela autora:

like the back of my hand	como a palma da minha mão
keyhole	buraco da fechadura

A modulação pode ser tanto obrigatória quanto facultativa, quando há uma tradução literal e já dicionarizada na língua-alvo, como no segundo exemplo, refletindo uma diferença de estilo na tradução.

Um exemplo facultativo é dado com a frase “It is easy to demonstrate”.

É fácil demonstrar	(tradução literal)
Não é difícil demonstrar	(modulação)

EQUIVALÊNCIA

A equivalência na tradução envolve encontrar uma maneira funcionalmente equivalente de transmitir o significado de uma expressão ou segmento de texto da língua de origem na língua-alvo, mesmo que não seja uma tradução literal. Essa técnica é comumente usada para traduzir clichês, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares e outras partes da linguagem que são culturalmente específicas, como nos exemplos oferecidos por Barbosa (2004):

God bless you!	Saúde!
It's a piece of cake	Sopa
Truly yours	Atenciosamente
Sincerely yours	Atenciosamente

A QUALIDADE DA TRADUÇÃO SEGUNDO KATHARINE BARNWELL

O último conceito importante é a qualidade de uma tradução. Para essa finalidade, será levado em conta a classificação de Katharine Barnwell. Sua classificação de tradução será usada para definir a razão e finalidade das alterações em cada categoria. Para a autora, uma boa tradução deve ser exata, clara e natural. Essas três qualidades são indispensáveis para qualquer tradução (Barnwell, 2011).

A exatidão diz respeito à capacidade do tradutor de expressar o significado original da maneira mais exata possível na língua-alvo. Isso não significa aderir à forma do produto original, mas comunicar o mesmo sentido. A clareza, por sua vez, tem como prioridade a facilidade de entendimento do público, a tradução não deve complicar a mensagem, pois “para o tradutor, o mais importante é que as palavras usadas na tradução não dificultem a compreensão da mensagem. O tipo de linguagem que se utiliza deve tornar a mensagem a mais clara possível” (Barnwell, 2011, p. 28). Finalmente, a naturalidade procura evitar que a tradução soe estrangeira e seja similar à fala cotidiana do dia a dia. A naturalidade preza uma tradução que soe como se houvesse sido feita na língua-alvo.

Levando em conta a teoria de Lawrence Venuti, a domesticação estaria provavelmente relacionada à naturalidade de uma obra, visto que ela procura expressar “da maneira mais natural e idiomática possível a ideia original na língua para a qual se está traduzindo” (Barnwell, 2011, p. 28). Entretanto, existem casos em que a domesticação será utilizada por motivos de exatidão ou clareza, como será visto adiante.

ANÁLISE DA DUBLAGEM DE “OS INCRÍVEIS”

Com essas teorias em mente, é possível prosseguir com a análise. O filme em questão possui uma dublagem marcante quando comparada aos exemplos de sua época, por motivos que serão apresentados abaixo. A utilização da técnica de domesticação pode ser dividida entre as seguintes categorias:

ALTERAÇÕES NOMINAIS

Uma característica aparente para quem assiste à animação “Os Incríveis” são os nomes “brasileiros” dos personagens. Grande parte dos nomes próprios encontrados no filme, desde protagonistas, personagens secundários, personagens que são apenas mencionados e até nomes de lugares, receberam nomes típicos do Brasil.

Entretanto, essa prática não é exclusiva de Os Incríveis. Ela existe também em dublagens de outras animações da época, como as realizadas por estúdios concorrentes, como, por exemplo, a Dreamworks em “Shrek 2” (2004) e “Madagascar” (2005); pela Blue Sky Studios em “Robôs” (2005) e pela própria Pixar com “Procurando Nemo” (2003) e “Monstros S.A” (2001). Em todas essas animações, a troca de nomes se apresenta, ainda que em uma escala menor. Personagens como Burro de “Shrek 2”, Recruta de “Madagascar”, Esguicho de “Procurando Nemo” e Grande Soldador de “Robôs” foram renomeados por motivos práticos, já que *Donkey*, *Private*, *Squirt* e *Bigweld*, respectivamente, não fariam sentido para uma audiência brasileira, tornando a tradução do nome favorável pela clareza e exatidão, especialmente ao tomar em conta o público-alvo dos filmes. Outros como o Gato de Botas e a Fada Madrinha de “Shrek 2” e o Abominável Homem das Neves de “Monstros S.A” sofreram o mesmo destino por já terem nomes cujas traduções já eram consolidadas no Brasil.

Para demonstrar a extensão de uso dessa categoria, o quadro abaixo contém todos os nomes próprios contidos no período analisado do filme. Na primeira coluna da esquerda para a direita está o nome em questão na língua original, o respectivo nome na dublagem brasileira, em seguida a indicação de se houve mudança ou não, e por último o tipo de entidade a qual o nome faz referência, observe:

NOME EM INGLÊS	NOME EM PORTUGUÊS	MUDANÇA	TIPO
Robert “Bob” Parr	Roberto “Beto” Pêra	Sim	P
Mr. Incredible	Sr. Incrível	Sim	P
Helen Parr	Helena Pêra	Sim	P
Elastigirl	Mulher Elástica	Sim	P
Lucius Best	Lúcio Barros	Sim	P
Frozone	Gelado	Sim	P
San Pablo Ave.	Av. São Paulo	Sim	O
Squeaker	bichano	-	P
Buddy	Bochecha	Sim	P
Incrediboy	Gurincrível	Sim	P
Oliver Sansweet	Olivério Tosco	Sim	P
Bomb Voyage	Bomb Voyage	Não	P
Mrs. Hogenson	Dona Alzira	Sim	P
Norma Wilcox	Norma Silva	Sim	M
Walker case	Rui Cunha	Sim	M
Gilbert Huph	Gilberto Lima	Sim	P
Insuricare	Seguros S. A	Sim	O
Dashiell Robert Parr	Flecha Roberto Pêra	Sim	P
Bernie Kropp	Bernardo Braga	Sim	P

Legenda:

Personagem físico nomeado - P

Personagem mencionado – M

Organização ou lugar - O

Quadro 1 — Nomes Próprios

É possível notar que, dentre os 19 nomes, apenas um se mantém o mesmo. Um dos personagens, Squeaker, é um gato que tem seu nome omitido na dublagem, sendo dirigido apenas como “bichano” no filme. Como mencionado anteriormente, há alguns exemplos de mudanças por motivos práticos, como os nomes de super-heróis dos personagens (de Elastigirl para Mulher Elástica), que não seriam compreendidos caso permanecessem no inglês, melhorando a clareza da tradução. Contudo, a domesticação se expande para nomes de personagens secundários, principais, incluindo seus alter egos, que de acordo com o Dicionário Cambridge se refere à parte da personalidade de uma pessoa que não é vista com frequência por outras pessoas, neste caso as personalidades civis dos personagens, e até mesmo localizações, como a empresa fictícia Seguros S.A, onde Beto trabalha.

ALTERAÇÕES DINÂMICAS

Nesta categoria estão mudanças que, caso não fossem feitas, prejudicariam a capacidade de compreensão da audiência. Portanto, além de afetar a naturalidade do discurso do filme, prejudicariam também a clareza e exatidão. Sob um ponto de vista teórico, poderiam ser classificadas como equivalências ou modulações por Heloísa Barbosa, dependendo do caso. Aqui, as alterações podem ter finalidade cômica, informativa ou ser apenas uma expressão da língua original. A seguir, alguns exemplos:

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
What? No. You're that kid from the fan club. Brophy, Brody, Buddy!	O que? Não. Você é aquele menino do fã-clube. Brophy, Brody, Buddy!	Não, você é aquele guri do fã-clube. Madeixa, Peleja, Bochecha!
Tell me how that's possible, with you writing checks to every Harry Hardluck and Sally Sobstory that gives you a phone call.	Me diga como isso é possível, com você escrevendo cheques para todo Harry Hardluck e Sally Sobstory que te dá uma chamada de telefone.	Me diz como é possível com você assinando cheque pra cada Zé Guedé e Joana Banana que te telefona.

Quadro 2 — Alterações dinâmicas 1

Nos dois casos há um elemento cômico que se origina de trocadilhos com nomes, um objetivo que não seria atingido com uma tradução literal. Na primeira fala os dois primeiros nomes rimam com o terceiro e isso se manteve na passagem para o português. Na segunda, os nomes Harry Hardluck e Sally Sobstory funcionam como trocadilhos. É possível traduzi-los literalmente como Harry Má Sorte e Sally História Triste. A tradução optou por adaptar para Zé Guedé e Joana Banana, nomes caricatos do vocabulário brasileiro.

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
Settle down? Are you kidding? I'm at the top of my game! I'm up there with the big dogs!	Eu estou no topo do meu jogo! Eu estou lá em cima com os cachorros grandes!	Sossego? Qual é! Tô no auge da forma, em briga de cachorro grande.
Tell me how you're keeping Insuricare in the black.	Me diga como você está mantendo a Insuricare no preto.	Eu quero saber como a Seguros S.A lucra.
Skippy here made sure of that.	O pulador aqui teve certeza disso.	O guri aí ajudou bastante.

Quadro 3 — Alterações dinâmicas 2

Nesses exemplos, como se pode observar na coluna de tradução literal, mesmo sem uma finalidade cômica, a alteração se faz necessária pela improbabilidade do telespectador comum entender os termos sem o uso de domesticação. A escolha do tradutor foi expressar o significado por trás das palavras, transmitido as ideias das palavras, não as palavras em si, o que contribui para a exatidão do discurso.

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
Holy smokes, I'm late	Santas fumaças, estou atrasado	Cacetada, me atrasei.
Is the night still young?	A noite ainda é jovem?	A noite ainda é uma criança?
Cutting it close, don't you think?	Cortando perto, você não acha?	Você chegou meio em cima da hora, né?

Quadro 4 — Alterações dinâmicas 3

Finalmente, as frases acima contêm expressões linguísticas na língua original cujo significado, outra vez, não pode ser transmitido com uma tradução literal. A dublagem, por sua vez, utilizou outras expressões do vocabulário diário brasileiro que transmitissem a mesma ideia de suas contrapartes originais. O primeiro exemplo parece uma modulação, já que a expressão “Holy Smokes” foi trazido por “Cacetada”, mudando a perspectiva de enxergar a realidade. O segundo exemplo é quase uma tradução literal, com um toque de equivalência, pois “young” (jovem) foi substituído por “criança”. O último exemplo configura-se como modulação, porque a ideia de “cutting it close” (cortando perto), que passa uma ideia espacial, foi traduzida por “Você chegou em cima da hora”, que transmite um conceito temporal, alterando, assim, a perspectiva de ver a realidade. Todas essas opções tradutórias contribuíram para a domesticação do diálogo.

ALTERAÇÕES CULTURAIS

O tópico anterior discutiu alterações feitas diante de algum tipo de obstáculo comunicativo. Este, por outro lado, trabalha com modificações que acrescentam algum elemento ao diálogo que domestica o enunciado, intensificando a naturalidade dos

enunciados. Elas podem adicionar ideias, palavras e expressões inexistentes no discurso da língua original. A mudança, entretanto, nem sempre é feita sem a perda de conteúdo.

O que distingue esta categoria da anterior é a ausência de um obstáculo comunicativo, ou seja, o uso da tradução literal se mostra viável diante das circunstâncias, ao menos quando se considera apenas o aspecto semântico da tradução. Como mencionado anteriormente, cada âmbito da tradução possui suas particularidades, e é verdade que o sentido original de uma fala, ainda que importante, nem sempre é a única ou maior preocupação no processo de dublagem. Ainda assim, a diferença é existente e evidente, especialmente ao fazer a comparação lado a lado.

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
Can you see me in this at the supermarket?	Você consegue me ver assim no supermercado?	Você acha que eu vou assim na padaria do Seu Joaquim?
Who'd want to go shopping as Elastigirl, know what I mean?	Quem iria querer ir fazer compras como Elastigirl, sabe o que digo?	Comprar pão e leite assim é meio comédia.

Quadro 5 — Alterações culturais 1

De todos os exemplos, os apresentados acima são os mais notáveis. A alteração não ocorre apenas no vocabulário, mas também na perspectiva. A domesticação presente substitui uma ideia por outra. No primeiro caso, o supermercado se torna uma padaria com um dono de nome típico brasileiro, e no segundo a noção geral de fazer compras é modificada para produtos próprios de uma padaria. Esses exemplos, portanto, apresentam alterações culturais por meio de modulações, já que há mudança de perspectiva na maneira de observar e descrever a realidade. Além disso, é possível constatar que essa mudança drástica no discurso da personagem poderia ter sido evitada de um ponto de vista semântico, visto que a tradução literal, ainda que não completamente natural, consegue transmitir o significado do texto original.

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
You're the best.	Você é o melhor.	É, o senhor é dez.
Who are you supposed to be?	Quem você deveria ser?	Você é o famoso quem?
I don't wanna know about their coverage, don't tell me about their coverage.	Eu não quero saber da cobertura deles, não me fale sobre a cobertura deles.	Não, não vem com essa de cobertura, Beto. Não vem que não tem.

Quadro 6 — Alterações culturais 2

A coluna de dublagem acima é composta de expressões típicas brasileiras, de maneira similar ao quadro 4 de alterações dinâmicas. A diferença entre o quadro 4 e o quadro 6 é a ausência de expressões linguísticas na língua original, o que faz com que a tradução literal comunique o sentido do discurso de forma razoável. As expressões, no entanto, propagam a mesma ideia da versão americana, portanto ocorre apenas uma variação lexical.

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
No, don't worry about training me.	Não, não se preocupe com me treinar.	Não, não. Tu não precisa me treinar cumpade.
You can be super without them.	Você pode ser super sem eles.	Dá pra ser super sem eles numa boa.
Denied? You're denying my claim? I don't understand.	Negada? Você está negando minha reivindicação? Eu não entendo.	Negada? Negada a minha indenização moço? Ué, eu não entendi.

Quadro 7 — Alterações culturais 3

Os últimos exemplos são casos em que há apenas adição de palavras, ou seja, não acrescentam ou adaptam nenhuma informação importante, somente preenchem a fala dos personagens. Esses tipos de alteração podem ter relação com a isocronia, ou longitude da frase, uma preocupação singular das modalidades audiovisuais. Seja como for, o uso das palavras “cumpade”, “numa boa”, “moço” e “ué” traz o produto original mais próximo da cultura do telespectador, o que pode ser classificado como domesticação.

ALTERAÇÕES SUPRASSEGMENTAIS

A dublagem é um âmbito da tradução que não se limita apenas a aspectos lexicais ou semânticos. Em cada diálogo, frase e palavra o perfil, tom e particularidade da voz devem ser considerados e analisados, pois uma das principais características da dublagem é que “é uma tradução interlingual de um discurso oral para outro discurso oral [...]. Por esse motivo, é também chamada de ‘revocalização’” (Franco; Araújo, 2011, p. 8). Assim, um aspecto de domesticação único de traduções de discurso oral se encontra no sotaque dos personagens. Evidentemente, essa mudança já ocorre no processo de dublagem do inglês para o português. Contudo, em “Os Incríveis”, é possível perceber sotaques marcantes e característicos da cultura brasileira em alguns momentos.

Uma das alterações de sotaque está no professor Bernardo Braga, um personagem de cunho cômico que aparece brevemente no início do filme. Ele fala no que é classificado como um sotaque do nordeste dos EUA (North Eastern USA accent) no idioma nativo da animação (Lierop, 2014, p. 78). Na versão brasileira, por outro lado, o professor porta um característico sotaque português europeu, o que contribui para a comédia da cena. A “nova nacionalidade” do personagem interfere até em seu vocabulário. Observe a diferença entre as versões:

INGLÊS	TRADUÇÃO LITERAL	DUBLAGEM
Look, I know it's you!	Olha, eu sei que é você!	Olha, eu sei que és tu!
Right as I'm sitting down!	Bem quando estou sentado.	Bem quando estou a sentar.
Don't "Bernie" me.	Não me "Braga".	Braga os colarinhos!
You're letting him go again? He's guilty!	Você está deixando ele ir outra vez? Ele é culpado!	Vais liberar o miúdo outra vez? Ele é culpado!

Quadro 8 — Alterações suprassegmentais

É possível perceber que o personagem usa a segunda pessoa do singular e não o “você”, que é mais comum no contexto popular brasileiro. O uso de “a sentar” e palavras como “colarinhos” e “miúdos” também tem como influência o português europeu. A troca de sotaques, além de claramente intensificar a naturalidade da obra, auxilia também em sua exatidão. Pode-se afirmar que, como uma das principais finalidades da cena está em sua comédia, e o sotaque contribui para esse aspecto, ela se torna mais exata por conta da mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal explorar o uso da técnica de domesticação na dublagem do filme “Os Incríveis”. O estudo teve como foco identificar e categorizar diferentes formas de domesticação utilizadas nos primeiros 15 minutos do filme, dividindo-as em quatro grupos: alterações nominais, dinâmicas, culturais e suprassegmentais. A pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, que nos permitiu identificar e classificar exemplos de domesticação de acordo com essas categorias e avaliar o impacto deles sobre a qualidade da dublagem da animação.

Foi possível observar as quatro categorias na análise feita. Em primeiro lugar, foi possível perceber o uso significativo de alterações nominais, numa quantidade maior do que em outras animações, auxiliando tanto na clareza quanto na naturalidade do discurso. A segunda categoria, envolvendo alterações dinâmicas, manifestou-se em vários momentos, quer por meio de equivalência ou modulação, contribuindo com a clareza, a exatidão e a naturalidade, conforme os critérios de qualidade de Barnwell. Quanto à terceira categoria, marcada por alterações culturais, houve variações lexicais, de perspectiva ou apenas uma adição de palavras, dando, assim, realce à qualidade da dublagem, especialmente no quesito da clareza e exatidão; e por último, no que diz respeito às alterações suprassegmentais, o exemplo apresentado demonstra que essa categoria é capaz também de acentuar a exatidão, quando se toma em consideração a finalidade da cena em questão.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam a versatilidade e a importância da técnica de domesticação na adaptação de conteúdo audiovisual de língua estrangeira para o público brasileiro. Ao focar na análise dos primeiros minutos do filme, foi possível

identificar como a técnica de domesticação é aplicada de maneira consistente e estratégica para melhorar a compreensão e a conexão do público com a animação.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para uma compreensão mais profunda do processo de dublagem e da influência da técnica de domesticação nesse contexto específico e que sirva de incentivo para futuros estudos sobre a tradução audiovisual e a aplicação das estratégias de domesticação em outros filmes e séries. Assim, é o desejo das pesquisadoras que este trabalho possa enriquecer o debate sobre as práticas de tradução audiovisual no Brasil e contribuir para o aprimoramento das técnicas utilizadas nesse campo.

REFERÊNCIAS

ALTER EGO. In: CAMBRIDGE DICTIONARY, Dicionário Online de Inglês. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/alter-ego>. Acesso em: 01 out. 2023.

BARBOSA, Heloísa. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004.

BARNWELL, Katharine. Tradução Bíblica: Um curso introdutório aos princípios básicos de tradução. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BARROS, Isabella; PUERTAS, Júlia. A dublagem como modalidade de tradução em um mundo globalizado. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BURCZYNSKA, Paulina. Translation of Cultural Items in Dubbed Animated Comedies. Translation Journal, out. 2012. Disponível em: <https://translationjournal.net/journal/62dubbing.htm>. Acesso em: 01 out. 2023.

COSTA, Fernando. O som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FILME B, Site do Filme B, 2023. Empresa de conteúdo online especializada na coleta e análise de informação precisa e atualizada sobre o mercado cinematográfico. Disponível em: <https://www.filmeb.com.br/>. Acesso em: 01 out. 2023.

FILMES dublados dominam vendas de ingressos no brasil. Terra, 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/filmes-dublados-dominam-vendas-de-ingressos-no-brasil,f61c8867179cf970edb1a44a833cdb24ejgouciv.html>. Acesso em: 01 out. 2023.

FRANCISCO, Reginaldo. Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia. Scientia Traductionis, 23 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p91>. Acesso em: 01 out. 2023.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). Tradução em Revista, 08 dez. 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=18884@1>. Acesso em: 01 out. 2023.

FREIRE, Rafael. "Versão brasileira" - Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. *CiberLegenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, 18 jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36850>. Acesso em: 01 out. 2023.

GENESTRETI, Guilherme. Pesquisa revela que 6 em 10 brasileiros preferem filmes dublados. *Folha de São Paulo*, 2015. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/08/1666126-pesquisa-revela-que-6-em-10-brasileiros-preferem-filmes-dublados.shtml>. Acesso em: 01 out. 2023.

LANZETTI, Rafael *et al.* Procedimentos Técnicos de Tradução - Uma proposta de reformulação. *Revista do ISAT*, no. 7. São Gonçalo, 2009. Disponível em <https://www.scribd.com/document/185400020/Procedimentos-tecnicos-de-traducao>. Acesso em 01 out. 2023.

LIEROP, Paola. Linguistic character building: The use of accent in the Pixar Animation Studios' animated features (1995-2013), 2014. Dissertação (Master Linguistics: English Language and Linguistics) - Leiden University Faculty of Humanities, Leiden, Países Baixos, 2014.

LIVE-ACTION. *In: CAMBRIDGE DICTIONARY*, Dicionário Online de Inglês. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/live-action>. Acesso em: 01 out. 2023.

NASCIMENTO, Fernanda. A voz em estúdio: O uso audiovisual da Dublagem e do Diálogo Pós-Sincronizado no Brasil. 2014. Dissertação (Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais) Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 2014.

SILVA, Tamires. O processo de tradução para dublagem: um estudo sobre Harry Potter e a pedra filosofal. 2018. Monografia (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2018.

SNELL-HORNBY, Mary. *The Turns of Translation Studies: New paradigms or shifting viewpoints?* Philadelphia: John Benjamins, 2006.

VENUTI, Lawrence. *A invisibilidade do tradutor*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.

VERMEER, Hans. Skopos and Commission in Translational Action. *In: VENUTI, Lawrence. The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2004. Cap. 17, p. 221- 232.

ZHANG, Guang-fa. A study on domestication and foreignization in Chinese-English film translation from the postcolonial perspective. *US-China Foreign Language*, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/53947044/A-Study-on-Domestication-and-Foreignization-in-Chinese-English-Film-Translation-From-the-Post-Colonial-Perspective>. Acesso em: 01 out. 2023.